

DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v17i30.808>

O ESTADO DO PIAUÍ NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908^{1,2}

THE STATE OF PIAUÍ AT THE BRAZILIAN NATIONAL EXPOSITION OF 1908

EL ESTADO DE PIAUÍ EN LA EXPOSICIÓN NACIONAL DE 1908

LAILA PEDROSA DA SILVA

Doutoranda em História das Ciências e da Saúde-PPGHCS

Casa de Oswaldo Cruz- COC/Fiocruz

Rio de Janeiro, Brasil

lailasilva.p@hotmail.com

Resumo: No início do século XX, as exposições foram percebidas como importantes instrumentos de modernização nacional, bem como de identificação dos recursos naturais do país, a fim de apontar suas possíveis possibilidades de uso. As elites políticas, econômicas e intelectuais piauienses passaram a defender o comparecimento do Piauí nas mostras expositivas, acreditando que traria inúmeros benefícios para a região, tais como investimentos de capitais estrangeiros e melhoramentos nas suas indústrias econômicas. Dessa forma, a proposta deste artigo é descrever e analisar a participação do Piauí na Exposição Nacional de 1908, realizada em comemoração ao primeiro centenário da abertura dos portos às nações amigas. A partir de periódicos locais, mensagens governamentais e catálogos dos produtos expostos, percebemos que a exposição foi oportuna para divulgação das potencialidades econômicas do estado que, desde a segunda metade do século XIX, se via na fronteira do progresso e reclamava maior atenção das autoridades governamentais.

Palavras-chave: Piauí. Exposição. Integração.

Abstract: At the beginning of the 20th century, expositions were seen as key tools for national modernization, as well as for identifying the country's natural resources in order to point out their potential uses. Thus, the political, economic and intellectual elites from Piauí started to support the state's attendance to the event, moved by the belief that the exhibition would bring countless benefits to the region, such as investments from the international capital and the improvement of its industries. In this paper, we describe and analyze the role played by Piauí in the Brazilian National Exposition of 1908, which celebrated the first centenary of the opening of the ports to allied nations. Based on local newspapers, catalogs, and official messages, we argue that the fair represented a key moment for promoting the economic potential of the state which, since the second half of the 19th century, saw itself at the border of progress and claimed for more attention from the federal authorities.

Keywords: Piauí, Exposition, Integration.

Resumen: A principios del siglo XX, las exposiciones fueron percibidas como instrumentos importantes para la modernización nacional, así como para identificar los recursos naturales del país con el fin de señalar sus posibilidades de usos. Las élites políticas, económicas e intelectuales del estado comenzaron a defender la presencia de Piauí en las muestras expositivas, creyendo que traería numerosos beneficios a la región, tales como inversiones de capital extranjero y progreso en sus industrias económicas. Así, el propósito de este artículo es describir y analizar la participación de Piauí en la Exposición Nacional de 1908, celebración realizada en el primer centenario de la apertura de las puertas a las naciones amigas. A partir de las publicaciones periódicas locales, mensajes

¹ Artigo submetido à avaliação em janeiro de 2020 e aprovado para publicação em junho de 2020.

² Este texto é parte da minha dissertação de mestrado, “Somos parte integrante da nação”: o Piauí nas exposições do início do século XX e os debates sobre modernização e integração da região, concluída em 2019 no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz – COC/Fiocruz.

gubernamentales y catálogos de los productos exhibidos, notamos que la exposición era oportuna para dar a conocer el potencial económico del estado que desde la segunda mitad del siglo XIX estaba en la frontera del progreso y exigió una mayor atención por parte de las autoridades gubernamentales.

Palabras clave: Piauí. Exposición. Integración.

1 Exposição Nacional de 1908: “Um verdadeiro inquérito sobre os recursos e desenvolvimento econômico do país”

Para comemorar o primeiro centenário da abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional, resolveu o Governo promover uma Exposição Nacional, que se realizará nesta Capital, em junho do ano vindouro. A exposição abrangerá os quatro ramos da atividade nacional: agricultura, indústria pecuária, várias indústrias e artes liberais, no intuito de realizar um verdadeiro inquérito sobre os recursos e desenvolvimento econômico do país, demonstrando ao mesmo tempo a ação decisiva e memorável desse acontecimento sobre os nossos destinos. O Governo da União espera a cooperação dos estados para dar maior brilho a esse certame, e, fazendo esta comunicação V. Ex. confio que promoverá a representação desse estado, do modo mais completo possível³.

No dia 29 de maio de 1907 o Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, Miguel Calmon Du Pin e Almeida, encaminhava a mensagem apresentada acima para convidar os governadores dos estados a se fazerem presentes na Exposição Nacional que seria realizada, na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1908. O certame tinha como objetivo “fazer um balanço da riqueza e do desenvolvimento do Brasil depois da emancipação econômica que conquistou com a abertura de seus portos ao comércio internacional, sob o domínio da metrópole portuguesa”⁴. O evento não buscava apenas comemorar o centenário da abertura dos portos, mas também realizar um levantamento da situação econômica do Brasil a fim de demonstrar seu progresso. Miguel Calmon relatava que os governadores, ao receberem a mensagem, logo confirmaram apoio, solicitando mais informações sobre a exposição⁵.

Margareth da Silva Pereira considera o evento de 1908 como “*grand finale* de um primeiro tempo de interações econômicas e culturais do Brasil com um mundo cada vez mais urbano e cosmopolita [...]”⁶. A autora acrescenta que no início do século XX as autoridades municipais e federais, confiantes nas potencialidades do país, não ficaram restritas apenas no

³ BRASIL. Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. Relatório apresentado ao vice-presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro do Estado dos Negócios da Indústria, Viação e Obras Públicas Miguel Calmon Du Pin e Almeida no ano de 1908, p. 25-26. Disponível em: <http://www-apps.crl.edu/brazil/ministerial>. Acesso em: 8 abr. 2020.

⁴ Ibid., p. 29.

⁵ Ibid., p. 26.

⁶ PEREIRA, Margareth da Silva. A Exposição de 1908 ou o Brasil visto por dentro. *Arqtexto* (UFRGS), v. 16, 2010, p. 7.

campo das transformações arquitetônicas com as reformas urbanas, mas foram mais ambiciosos ao celebrar o comércio e o desenvolvimento do país, realizando um “inventário” do Brasil para os próprios brasileiros⁷.

A exposição foi inaugurada no dia 11 de agosto de 1908, na cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente no bairro da Urca, e ficou aberta até o dia 15 de novembro do mesmo ano⁸. Vários estados da federação participaram, sendo que alguns construíram seus próprios pavilhões – Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal – enquanto outros expuseram seus produtos no Pavilhão dos Estados. A exposição contou com a presença de Portugal e de instituições brasileiras que tinham pavilhões exclusivos, como, por exemplo, o Jardim Botânico, o Corpo de Bombeiros e os Correios e Telégrafos⁹. Também dispunha de uma programação diversificada, com atividades musicais, exposições artísticas, shows de fogos de artificiais e exibições de filmes. Além disso, possuía restaurantes e parques infantis¹⁰.

Segundo Margarida de Souza Neves, a exposição estava inserida no contexto das grandes transformações políticas, econômicas e sociais advindas da mudança de regime do Império para República, do fim da escravidão e das reformas urbanas realizadas na capital do país pelo prefeito Pereira Passos, que buscava celebrar as realizações que levaram o Brasil a projetar-se enquanto uma nação moderna, deixando clara a oposição entre atraso colonial *versus* progresso republicano, trabalho escravo *versus* trabalho livre, selvageria *versus* civilização, cidade mal edificada *versus* cidade moderna, imundice *versus* salubridade¹¹. Alda Lúcia Heizer ressalta que a exposição, “com suas demonstrações estatísticas da situação dos estados, suas terras e suas gentes”, apenas consagrava a marcha do progresso que havia sido deflagrada¹².

Em relação às demonstrações do potencial de desenvolvimento do país nos últimos cem anos, a Diretoria Geral de Estatística elaborou um trabalho especial para ser distribuído durante a Exposição Nacional de 1908, o *Boletim Comemorativo*, que continha dados demográficos, territoriais, econômicos e sociais¹³. Além disso, em sua apresentação era descrito como “repositório valioso de informações, algumas inéditas, outras já conhecidas, grupadas todas sistematicamente de modo a fornecer, sobre vários aspectos, uma ideia exata

⁷ Ibid., p. 7.

⁸ Ibid., p.17.

⁹ FABIAN, Alessandra; ROHDE, Bruno. Progresso e modernidade: sonho de uma nação – A Exposição Nacional de 1908. *Revista Eclética*, Rio de Janeiro: PUC, p. 4, jul./dez. 2007.

¹⁰ Ibid., p. 5.

¹¹ NEVES, Margarida de Souza. *As vitrines do progresso*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, FINEP, CNPq, 1986. p. 42.

¹² HEIZER, Alda Lúcia. A Exposição Nacional de 1908: entre comemorações. *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*, n. 2, p. 14-24, 2008. p. 20.

¹³ FABIAN; ROHDE, op. cit., p. 3.

do estado atual do Brasil”¹⁴. Isso acaba revelando todo o esforço da Diretoria para conferir “cientificidade e inteligibilidade” ao propósito da exposição, pois reforçava por meio das estatísticas a “grandiosidade e a riqueza natural do país e a importância da cidade do Rio de Janeiro no processo de modernização”¹⁵.

A capital da República era palco de toda essa modernidade, que adentrava seu espaço através de reformas urbanas e sanitárias, sendo usada como medida de progresso para os demais estados da federação¹⁶. Porém, esse cenário não se repetia em todas as capitais, tendo em vista as características geográficas, econômicas e sociais particulares de cada região. Diante da diversidade do território brasileiro e das discrepâncias existentes no jogo político, cujo poder de interferência estava relacionado à construção de alianças¹⁷, as exposições acabaram por revelar uma nação desconhecida que exibia em vitrines os produtos “exóticos” dos seus estados¹⁸.

A participação do Brasil nas exposições trouxe à tona as especificidades de uma sociedade que pregava o “catecismo do progresso”, mas que na realidade tinha que enfrentar as “marcas do atraso” da sua formação histórica¹⁹. A desigualdade regional, aspecto claramente perceptível no cenário brasileiro, era evidenciada até mesmo na organização dos pavilhões que abrigavam os mostruários dos estados, visto que os com mais recursos financeiros construíram seus próprios edifícios, ocupando lugar de destaque no certame. O *Catálogo Resumido ou Síntese dos Mostruários da Exposição Nacional de 1908* descreve a forma como foram organizados os produtos expostos no primeiro pavimento do Palácio dos Estados, que se encontrava dividido em 43 repartições e recebeu artigos do Distrito Federal, Santa Catarina, Paraíba, Pará, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Piauí, Sergipe, Ceará, Espírito Santo, Acre, Alagoas, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Norte²⁰. A figura a seguir nos ajuda a visualizar melhor a localização de cada estado nas alas do palácio.

¹⁴ BOLETIM Comemorativo da Exposição Nacional de 1908. Rio de Janeiro: Typografia de Estatística, 1908. p. VII.

¹⁵ NEVES, op. cit., p. 43-44.

¹⁶ Ibid., p. 44.

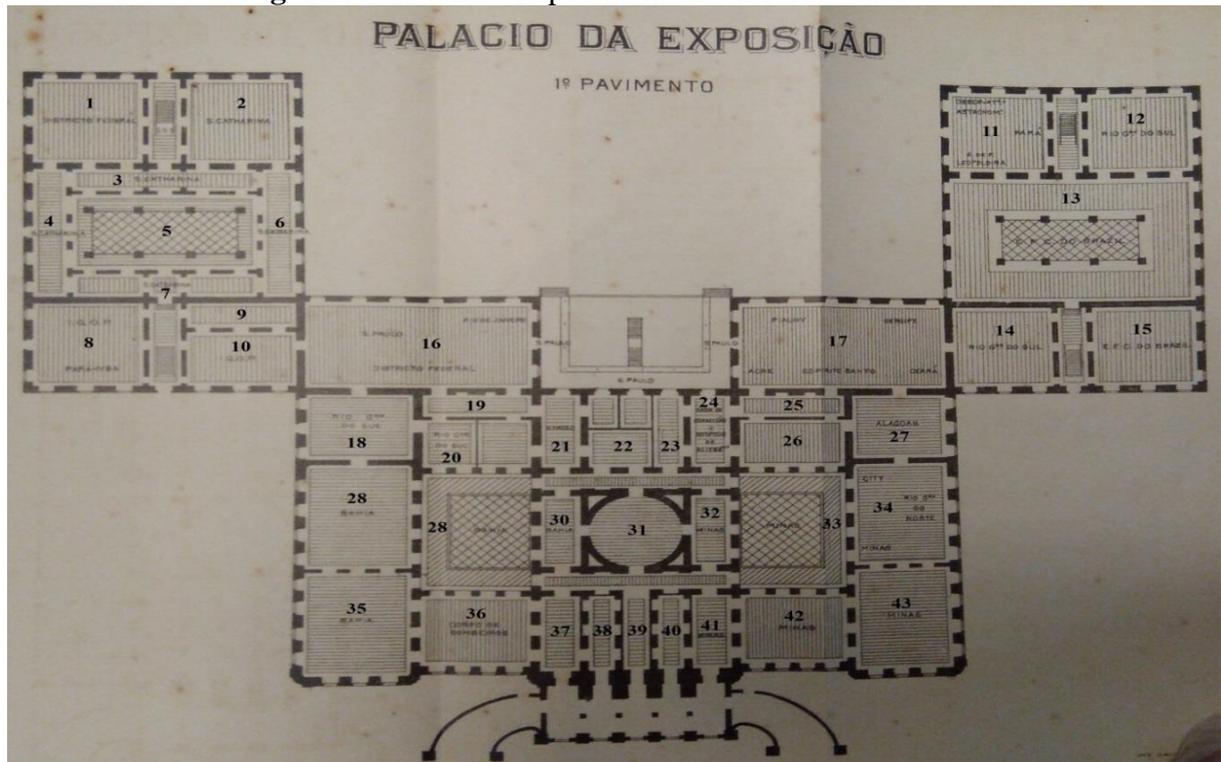
¹⁷ VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. *Unidos perderemos: a construção do federalismo republicano brasileiro*. Curitiba: CRV, 2017. p.122.

¹⁸ NEVES, op. cit.

¹⁹ Ibid., p. 31.

²⁰ CATÁLOGO Resumido ou Synthese dos Mostruários da Exposição Nacional de 1908. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908.

Figura 1 - Planta do 1º pavimento do Palácio dos Estados



Fonte: Catálogo Resumido ou Síntese dos Mostruários da Exposição Nacional de 1908. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908.

Legenda do primeiro pavimento (térreo)

Ala esquerda:

1. Distrito Federal
2. Estado de Santa Catarina
3. Estado de Santa Catarina
4. Estado de Santa Catarina
5. Estado de Santa Catarina
6. Estado de Santa Catarina
7. Estado de Santa Catarina
8. Estado da Paraíba e Inspetoria Geral de Obras Públicas da Capital Federal
9. Serviços internos da administração
10. Inspetoria Geral de Obras Públicas da Capital Federal

Ala direita:

11. Observatório Astronômico, estado do Pará, Estrada de Ferro Leopoldina
12. Estado do Rio Grande do Sul
13. Estrada de Ferro Central do Brasil
14. Estado do Rio Grande do Sul
15. Estrada de Ferro Central do Brasil

Corpo central:

16. Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro e Distrito Federal
17. Estados do Piauí, Sergipe, Ceará, Espírito Santo e o Acre
18. Estado do Rio Grande do Sul (Frigorífero Santa Luzia)
19. Serviço interno da administração

20. Em parte, ocupado pelo motor que aciona o Frigorífero, em parte para serviço interno da administração
21. Estado de S. Paulo
22. Serviços internos da administração
23. Serviços internos da administração
24. Casa de Correção do Distrito Federal e Hospício Nacional de Alienados
25. Serviço interno da administração
26. Serviço interno da administração
27. Estado das Alagoas
28. Estado da Bahia
29. Estado da Bahia
30. Estado da Bahia
31. Serviço interno da administração
32. Estado de Minas Gerais
33. Estado de Minas Gerais
34. Estados do Rio Grande do Norte e de Minas Gerais e Companhia City Improvements
35. Estado da Bahia
36. Corpo de Bombeiros da Capital Federal
37. Serviço interno da administração
38. Serviço interno da administração
39. Serviço interno da administração
40. Serviço interno da administração
41. Estado de Minas Gerais
42. Estado de Minas Gerais
43. Estado de Minas Gerais

O estado de Santa Catarina ocupou seis salas na ala esquerda, o Rio Grande do Sul duas salas na ala direita e uma na ala central; a Bahia quatro salas na ala central; Minas Gerais três salas na ala central e ainda dividiu outra com o Rio Grande do Norte e a Companhia City Improvements. Já os estados da Paraíba, Pará, Piauí, Sergipe, Ceará, Acre e Rio Grande do Norte compartilharam salas. A posição dos estados no espaço do palácio mostra a importância atribuída à produção econômica de cada região. Assim, ocupava lugar de destaque os artigos que representavam o progresso da nação. Aqueles que não refletiam a imagem que se desejava passar acabavam ficando em segundo plano, pois a prioridade era demonstrar a capacidade produtiva do Brasil. Tal constatação também acaba evidenciando o desenvolvimento econômico de cada região, dado que a exposição era considerada oportuna para exibir as riquezas da federação. Nesse sentido, os exemplares expostos revelavam o contraste dos estados considerados atrasados com aqueles que abrilhantavam o recinto. O espetáculo do progresso tinha suas próprias contradições, o que nos faz perceber a necessidade de pensá-lo como espaço marcado por tensões e, sobretudo, diferenças regionais.

É importante destacar que grande parte dos trabalhos historiográficos ao tratarem das exposições enquanto projeto de modernização estão referindo-se à cidade do Rio de Janeiro. No entanto, os discursos sobre modernidade e integração variavam a depender da região. Assim, ao evidenciarmos algumas dessas implicações conseguimos desvendar as várias interpretações que essas ideias assumiram. É indispensável trazer para o debate as especificidades de cada estado e levar em consideração as demandas regionais, tendo em vista que em um contexto de projetos de integração nacional promovido pelo Estado brasileiro, houve uma intensa participação de atores locais que elaboraram estratégias no sentido de atender interesses particulares da região.

2 Uma região com grande potencialidade de desenvolvimento

[...] os piauienses jamais deverão descrever do progresso de sua terra querida, uma vez que ele se evidencia do conjunto de elementos com que a natureza a dotou. Entretanto, cumpre-nos, com passo mais agigantados, trilhar a senda das conquistas progressistas, porque o solo comporta em si grandes fontes de riquezas, que auxiliadas ou exploradas de acordo com os exemplos e experiências realizadas por ali, poderão contribuir vantajosamente para o desenvolvimento do estado²¹.

A aposta de que o Piauí era uma região com grande possibilidade de desenvolvimento estava presente constantemente nas discussões das elites piauienses, seja por

²¹ PROGRESSO do Piauí. *Jornal Andorinha*, p. 10, 12 out. 1906.

meio de publicações em jornais ou de mensagens governamentais. O objetivo era divulgar as grandes fontes de riquezas do território que se encontravam inexploradas a fim de conseguir auxílios para desenvolvê-las²². Para isso, a Exposição Nacional de 1908 foi de extrema importância, pois mesmo sem ostentar a opulência dos demais estados da federação e com uma quantidade de produtos reduzida, devido ao pouco tempo que os organizadores dispuseram para coletar, a apresentação do Piauí no evento foi considerada de grande revelação²³.

A exposição alcançou tanta repercussão que o jornal *Piauí*, na edição de 26 de dezembro de 1908, reservou uma sessão para discorrer sobre a participação do estado no evento. O periódico destacava que os métodos de produção utilizados pelos piauienses eram ainda bastante incipientes, mas se fossem aplicados os procedimentos corretos descobririam o “manancial extraordinário que o território poderia oferecer”, podendo concorrer dignamente com os estados do sul²⁴. Chamava atenção para a falta de estudos sobre as “incalculáveis riquezas existentes nos sertões brasileiros”, que viviam ignorados, mas que despertavam o interesse de viajantes estrangeiros. E, ainda, ressaltava a ideia de que aquela região ocupava uma posição periférica em âmbito nacional²⁵.

Nos trechos acima fica perceptível como a ciência, com suas técnicas e instrumentos, poderia contribuir para potencializar a exploração da natureza que era considerada de grandes recursos. Para tal, as exposições apresentavam-se como espaço privilegiado, uma vez que serviam como vitrines para a exibição e divulgação das mudanças promovidas pelo conhecimento científico daquele momento. Ainda que admitindo uma variedade de produtos, de modo geral, os eventos preconizavam a apresentação daqueles que estavam associados à ideia de progresso e incentivavam a implementação das mais modernas práticas científicas nos modos de produção, considerando, sobretudo, o melhor aproveitamento dos recursos naturais. Isso acabou surtindo efeito em âmbito nacional, uma vez que as exposições eram realizadas em diferentes estados do Brasil.

O jornal também apresentava uma matéria que havia sido publicada no periódico *O País* (RJ), na seção dedicada aos estudos dos diversos estados na exposição, na qual traçava algumas considerações sobre o Piauí. É possível perceber que não bastava somente a imprensa local para legitimar a ideia de uma região opulenta, era necessário ter uma opinião externa que pudesse dar maior visibilidade, isto é, “a voz autorizada de um sagrado órgão da

²² Ibid., p. 10.

²³ O PIAUÍ na Exposição. *Jornal Piauí*, Teresina, n. 988, p.1, 26 dez. 1908.

²⁴ Ibid., p.1.

²⁵ Ibid., p.1.

opinião pública nacional”, que precisava ser ouvida para convencer a todos da “florescente prosperidade” que incidia sobre o povo piauiense²⁶. Um dos aspectos destacado pelo periódico carioca diz respeito ao quadro financeiro estável do Piauí, mesmo esse não sendo favorecido pelo governo federal como outros estados.

[...] qualquer que demore a vista sobre a exposição piauiense e consulte e manuseie os dados e elementos que demonstram o estado financeiro e econômico do estado, de suas empresas industriais e comerciais, sente o jogo o equilíbrio e estabilidade financeira de um e de outros, característica frisante, do critério, energia e honradez do povo piauiense, constante e persistente no trabalho limitado aos seus próprios recursos, vivendo a vida modesta e simples dos pobres honrados. É deveras empolgante este quadro, de algum modo contrastante com grande número de outros estados, sempre mais favorecidos pelo governo federal e fartos de recursos²⁷.

Segundo o periódico, o estado vivia somente de seus recursos, não apresentava nenhum investimento externo, o que dificultava o desenvolvimento da região. Assim, chamava atenção para a necessidade de capitais estrangeiros para explorar as riquezas daquele sertão que abastecia os estados vizinhos com produtos de suas indústrias. Além disso, sublinhava a qualidade de alguns artigos apresentados na exposição, considerando que poderiam concorrer com similares de outros países, como, por exemplo, os óleos de coco, classificados como superiores aos de oliveira, as fibras, as madeiras, os frutos e as plantas medicinais²⁸.

As características climáticas da região eram comparadas com as de alguns países da Europa. Tal ideia era legitimada por meio da opinião de viajantes naturalistas que percorreram o território no século XIX, dentre eles Karl Friedrich Philipp Von Martius. O naturalista desembarcou no Brasil, em 1817, como um dos integrantes da Missão Científica de História Natural - Missão Austríaca - e passou por algumas regiões do interior do Brasil, dentre elas o Piauí²⁹. Na revista *Esplorazione Commerciale* de 1896, Von Martius descrevia o estado como “um dos melhores e de mais ricos e inexploráveis recursos”, ao mesmo tempo em que também era “o mais saudável de todos”, considerando-o “a Suíça brasileira”³⁰.

Os apontamentos de Von Martius também foram destacados no *Catálogo dos produtos do estado do Piauí na Exposição Nacional de 1908*, em que ressaltava a semelhança dos campos de pastagens existentes no Piauí com os campos da França: “as famosas várzeas de capim mimoso, pela beleza e facilidade de engorda dos gados que nelas se apascentam, são

²⁶ O PIAUÍ... op. cit., p. 1-2.

²⁷ Ibid., p. 1-2.

²⁸ Ibid., p. 1-2.

²⁹ Informações disponíveis em: <https://www.bbm.usp.br/node/83>. Acesso em: 13 mar. 2020.

³⁰ O PIAUÍ... op. cit. O jornal reproduzia a ideia da revista *Esplorazione Commerciale* de 1896.

consideradas ali, como os campos do *Charolais* em França, isto é, como verdadeiras fabricas de carnes e mais produtos bovinos³¹. Além disso, o progresso das diferentes indústrias econômicas do estado era evidenciado, sendo a atividade pastoril sua principal fonte de renda, seguida pela indústria extrativa da maniçoba e carnaúba.

A terra do Piauí é de fertilidade prodigiosa, convindo admiravelmente a grande número de culturas, mas a sua propriedade característica é o pastoreio. Para tal, a criação de bois, de cavalos e de mulas tomou grande desenvolvimento e torna-se cada dia riqueza crescente para o Estado. Possui minas de ouro e de chumbo e produz algodão, cana de açúcar, vários cereais, fumo, borracha de maniçoba, conservas de carne, couros e carnaúba (de que se extrai um látex grosso que serve ao fabrico de velas) e a piaçaba, é utilizada no fabrico da escovaria ordinária. Entre as riquezas naturais do estado susceptíveis de grande exportação, cumpre colocar as madeiras de construção e de marcenaria, as fibras e grande número de plantas oleaginosas e medicinais. As explorações de maniçoba e de carnaúba tiveram grande impulso e constituem um recurso de lucro certo e de pronto futuro. A indústria é relativamente importante – fabricas de fiação de algodão, fabricas de azeite, engenhos de açúcar, fábricas de sabão, de conservas de carne, lacticínios, etc. a grande fábrica de lacticínios do estado é considerada entre as primeiras do Brasil; a manteiga que produz concorre com as marcas mais procuradas dos países estrangeiros³².

Nesse contexto de divulgação das riquezas dos sertões, a participação do Piauí na Exposição Nacional de 1908 foi vista como fundamental. As elites piauienses, que lutavam constantemente pela manutenção do poder político entre seus grupos, perceberam no certame a oportunidade para conseguir capitais para o desenvolvimento econômico. Podemos dizer que houve uma concordância entre esses sujeitos sobre a presença do Piauí no evento, haja vista que, no período em estudo, diferentes grupos políticos faziam parte das discussões sobre quais medidas deveriam ser adotadas para o progresso da região. Daqui em diante iremos tratar mais especificamente sobre o Piauí na Exposição Nacional de 1908.

3 O Piauí na Exposição Nacional de 1908: apresentação das riquezas imensas do nosso sertão

Brilhante e digno foi a representação que tivemos no grande certame realizado no Rio de Janeiro, para comemorar o centenário da abertura dos nossos portos ao comercio mundial. Nessa exibição dignificante em que os vencedores são os que apresentam maior soma de trabalho e esforço, recebemos nós a recompensa do labor que despendemos na aquisição de um mostruário por onde se pudesse aferir o estado

³¹ CATÁLOGO dos produtos do Estado do Piauí na Exposição Nacional de 1908 comemorativa a abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional. Rio de Janeiro: Papelaria Americana, 1908. p. 12.

³² ESTADO do Piauí. Jornal *Correio de Oeiras*, p. 2, 31 maio 1909.

de desenvolvimento em que [ilegível] calculasse a fertilidade variada do nosso solo, a riqueza imensa das nossas matas e a curiosa variedade de nossos minerais³³.

A apresentação do Piauí na Exposição Nacional de 1908, como mostrado anteriormente, foi considerada de grande sucesso por evidenciar as riquezas imensas daquele sertão. Toda sua produção econômica foi reunida para ser exibida na cidade do Rio de Janeiro, onde o governo mandou construir pavilhões para receber artigos provenientes de diferentes partes da nação. Para organizar e dirigir a Exposição Nacional foi nomeada uma comissão composta por um presidente, um secretário geral, três vice-presidentes e 36 membros. O general Gregório Taumaturgo de Azevedo³⁴, ex-governador do Piauí, era um dos vice-presidentes da comissão organizadora, como podemos ver na Figura 2. O general também era um dos encarregados de organizar os produtos piauienses para a exposição, compondo a comissão do estado do Piauí juntamente com João Crisóstomo da Rocha Cabral³⁵, César do Rego Monteiro³⁶, José Pires Rebelo³⁷, Antônio Coelho Rodrigues³⁸, Félix Pacheco³⁹, Armênio de Figueiredo e Antônio Martins de Areia Leão⁴⁰.

³³ O PIAUÍ... op. cit., p.1.

³⁴ Gregório Taumaturgo de Azevedo era natural de Barras (PI), formado em direito pela Faculdade de Recife (1889), foi o primeiro governador republicano do Piauí (1889-1890), depois foi eleito governador do Amazonas (1891-1892) e prefeito de Alto Juruá – AC (1904). Fundou a cidade de Cruzeiro do Sul – AC (1904) e a Cruz Vermelha do Brasil. Era membro do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, Bahia, Paraíba e Piauí. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado*. Teresina: [s.n.], 2003, p.460.

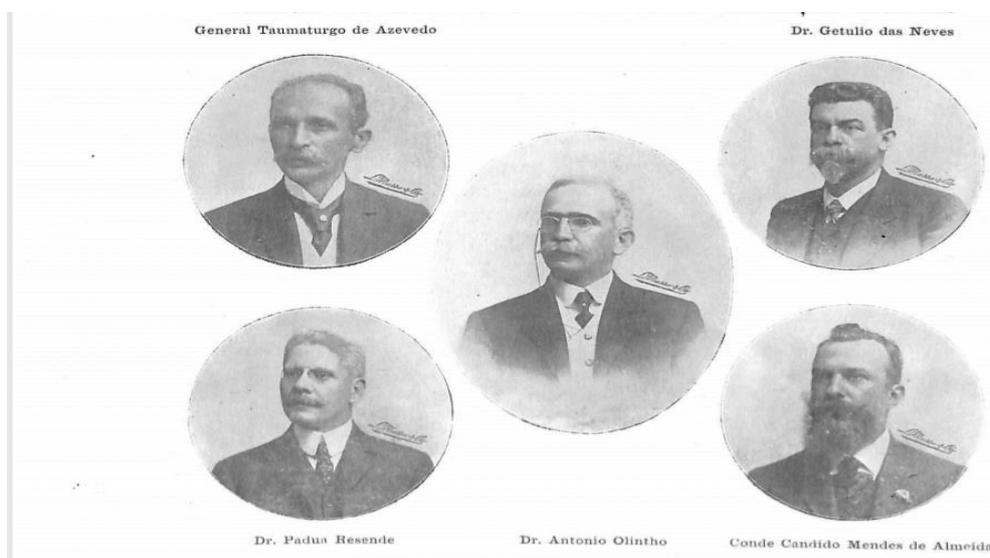
³⁵ João Crisóstomo da Rocha Cabral era natural de Jurema (PI), formado em direito pela Faculdade de Recife (1892), foi eleito deputado federal pelo Piauí (1918-1923) e ajudou a fundar algumas importantes instituições estaduais, como a Sociedade Piauiense de Agricultura, a Associação Comercial Piauiense, criada em 1903, e a Inspetoria Agrícola. Também exerceu no Amazonas as funções de advogado, professor, juiz municipal, consultor jurídico municipal e consultor do tesouro do estado. Colaborou no jornal do *Comércio* (RJ) e *O Imparcial* (RJ) e ainda foi um dos fundadores do periódico *A Pátria* (PI). GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Os homens que governaram o Piauí*, Teresina, Gráfica Júnior, 1989.

³⁶ César do Rego Monteiro era natural de Teresina (PI), formado em direito (1885), foi desembargador do Tribunal de Justiça do Amazonas (1897), presidente (1899), senador e governador (1921) pelo mesmo estado. No Jornalismo, colaborou na imprensa carioca com temas jurídicos na Revista de Direito e em vários outros periódicos provinciais, como *A Época*, *A Falange*, *Reforma* e *Telefone* de Teresina. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado*. Teresina: [s.n.], 2003, p.266.

³⁷ José Pires Rebelo era natural de Piri-piri (PI), formado em engenharia civil pela Escola Técnica do Distrito Federal, foi diretor de Obras Públicas, Terras e Colonização na administração de Anísio de Abreu (1900-1908), chefe da Comissão de Estudos da Estrada de Ferro Central do Piauí, deputado federal pelo Piauí em duas legislaturas: 1918-1920 e 1921-1923 e membro da Academia Piauiense de Letras. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado*. Teresina: [s.n.], 2003, p.325.

³⁸ Antônio Coelho Rodrigues era natural de Picos (PI), formado em direito pela Faculdade de Recife (1860), foi autor do primeiro projeto do Código Civil Brasileiro (1893), Professor de Direito Romano e de Direito Civil na Faculdade do Recife, Deputado Geral do Piauí (1869-1872), Senador da República (1896), Prefeito do Distrito Federal (1900), fundador do jornal *O Piauí* e membro da Academia Piauiense de Letras. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado*. Teresina: [s.n.], 2003, p.344.

³⁹ José Félix Alves Pacheco era natural de Teresina (PI), formado em direito pela Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro, foi deputado federal pelo Piauí (1909), senador pelo mesmo estado (1921), diretor-presidente do Jornal do *Comércio* (RJ) e o primeiro piauiense a ingressar na Academia Brasileira de letras. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado*. Teresina: [s.n.], 2003, p. 302-303.

Figura 2 - Membros da Comissão Organizadora da Exposição Nacional de 1908

Fonte: BRASIL. Álbum lembrança da Exposição Nacional de 1908, Rio de Janeiro. Disponível em <https://ufpadoisponzero.wordpress.com/2014/08/25/album-lembranca-da-exposicao-nacional-de-1908-rj/>

Esses sujeitos se destacavam, de modo geral, por defenderem a diversificação e modernização da economia piauiense. Eram figuras públicas que tinham algum envolvimento com a política e ocupavam cargos de governador, deputado, senador, advogado ou juiz, atuando também nos periódicos locais onde publicavam suas ideias e conseguiam alcançar vantagens para a manutenção dos seus status. Além disso, desempenhavam funções em regiões fora do estado e mantinham constantes relações de trocas de ideias e de conhecimentos por onde circulavam, o que acabava refletindo na sociedade piauiense, pois eram essas elites que estavam à frente da elaboração dos projetos que visavam dar maior visibilidade àquele sertão, inserindo-o no quadro da nação.

Tratavam-se de sujeitos que atuavam no Piauí desde a segunda metade do século XIX e cujo interesse em transformar a região estava orientada por questões econômicas. Contudo, o diagnóstico que apontava para a necessidade de investimentos naquele território não representava novidade, tendo em vista que demandas nesse sentido já eram presentes nos discursos anteriores. A novidade estava no uso do espaço das exposições nacionais para promover uma espécie de propaganda das potencialidades locais e reivindicar maior atenção no bojo da nação. O certame, de certa forma, apontava que o estado estava em consonância

⁴⁰ Em relação a Armênio de Figueiredo e Antônio Martins de Areia Leão não foi possível encontrar informações.

com outros centros produtores. Porém, isso não significa que as exposições anteriores não tiveram essa preocupação, apenas queremos mostrar que, no contexto da República, os eventos foram propícios para implementação de projetos de modernização e integração nacional que estavam em voga desde as últimas décadas do século XIX.

A Exposição Nacional de 1908 foi vista pelas elites piauienses como de grande importância para reivindicar melhoramentos nas indústrias econômicas do estado e divulgar suas riquezas naturais, que permaneciam ignoradas devido ao abandono das autoridades governamentais. A respeito disso o governador do Piauí, Anísio de Abreu, salientava:

É com sincero e vivo jubilo que nos firmo a êxito completo e brilhante do comparecimento do nosso estado no grande certame nacional. Vi de perto e acompanhei com legítimo orgulho o sucesso sempre crescente, dia a dia, durante todo o tempo da exposição, dos modestos mostruários que serviam a exibição dos nossos produtos e das nossas riquezas, até então absolutamente ignoradas. Foi a maior e mais profícua propaganda que podíamos fazer do nosso estado e a mesquinha verba de doze contos, no máximo, que com ela dependemos, valeu para nós, relativamente, muito mais do que os largos dispêndios que os estados ricos, grandes e poderosos, empregaram em luxuosos palácios⁴¹.

Os produtos piauienses ocuparam uma sala do pavimento térreo do Palácio dos Estados, como já mencionado, ao lado de Sergipe, Rio Grande do Norte, Acre, Espírito Santo e Ceará, contemplando as quatro seções da exposição: agricultura, indústria pastoril, várias indústrias – subdivididas em indústria fabril e indústria extrativa – e artes liberais. Anísio de Abreu sublinhava que os artigos expostos eram apenas “uma pálida ideia” do que aquele estado produzia e poderia produzir caso não tivesse que enfrentar as inúmeras dificuldades que recaiam sobre ele, sendo a principal delas a falta de vias de comunicação que inviabilizavam o transporte de mercadorias entre os municípios que se localizavam a grandes distâncias⁴². Apesar da exposição dos produtos piauienses ter sido considerada “uma revelação”, confirmando sua “capacidade industrial e comercial”, o governador reclamava que o espaço que lhes foi destinado, diferente dos outros estados, mal podia acomodar seus produtos⁴³. O lugar periférico ocupado pelo Piauí revelava uma das características intrínsecas das exposições: a classificação de acordo com o grau de desenvolvimento econômico e industrial.

O desejo enciclopédico de classificar e exibir todas as riquezas do território acabava por evidenciar as disparidades existentes. Francisco Foot Hardman aponta que as

⁴¹ ESTADO DO PIAUÍ. Mensagem apresentada a Câmara Legislativa pelo Exm. Sr. Dr. Anísio Auto de Abreu governador do estado no dia 1 de junho de 1909, Teresina, p. 5-6.

⁴² Ibid., p. 6.

⁴³ Ibid.

exposições – desde sua primeira aparição em 1851 em Londres – se caracterizaram como espetáculos populares expondo elementos de territórios exóticos e o fascínio dos maquinários⁴⁴. A crença ilusória na ideia de progresso material e de uma paz universal arrastava inúmeras sociedades para as “galerias da moderna *exhibitio* burguesa”, sendo o Estado um dos maiores patrocinadores dos eventos⁴⁵. A Exposição Nacional de 1908 não foi diferente, o contraste entre os estados brasileiros ficou evidente desde a construção dos palácios até os itens expostos.

O Piauí apresentou uma diversidade de produtos que, segundo seus organizadores, eram os mais representativos daquela região. O *Catálogo dos produtos do estado do Piauí na Exposição Nacional de 1908* possui uma lista com os nomes dos expositores de cada município, assim é possível observar que Teresina, Amarante, Piracuruca, Floriano e Parnaíba tiveram um maior número de representantes, enquanto Barras, União, Castelo e Jaicós reuniram poucos expositores. Os municípios de Campos Sales, Regeneração, Uruçuí, Valença e Simplício Mendes foram representados pela comissão municipal da exposição⁴⁶. O catálogo também mostra os artigos expostos pelo estado em cada seção. Entretanto, devido à sua grande extensão, iremos destacar apenas alguns dos itens exibidos.

Quadro 1 - Produtos piauienses expostos na Exposição Nacional de 1908

Seção de agricultura	
Grupo culturas diversas	Aplicação de arados;
Grupo zoologia agrícola	Casulos de bicho de seda, colmeia de ma.ribondo, garrafas de mel de abelha;
Grupo produtos agrícolas	Fava, feijão, arroz, farinha e goma de mandioca, milho, algodão;
Grupo arboricultura	Sementes de maniçoba, sabonete, bacaba, carnaúba e jatobá;
Grupo fruticultura	Castanhas de caju;
Grupo horticultura	Bulbos de alho;
Seção de indústria pastoril	
Grupo raças cavалares	Fotografia de um cavalo de sela;
Grupo raças bovinas	Fotografias de gado produto do cruzamento com as raças hereford, godmar, Turina e Zebú;

⁴⁴ HARDMAN, Francisco Foot. *Trem fantasma: a modernidade na selva*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 50.

⁴⁵ *Ibid.*, p. 57.

⁴⁶ CATÁLOGO dos produtos... op. cit.

Grupo raças ovinas	Fotografias de carneiros;
Seção das várias indústrias	
Indústria Fabril	
Grupo massas alimentícias, biscoitos, bolachas etc.	Biscoitos de araruta, milho e castanha de caju;
Grupo artigos de confeitaria e pastelaria	Doces de buriti, bacuri, caju e mangaba;
Grupo conservas de carne, peixe, legumes e frutas	Conservas de legumes, massa de tomates, compota de bacuri;
Grupo azeites, óleos e condimentos	Óleo de coco, de tucum, de buriti, de pequi, de semente de abobora, de gergelim, maniçoba e de rícino;
Grupo vinhos e vinagres, licores, cervejas e outras bebidas alcólicas	Vinho de caju, de jenipapo, de maracujá, vinagre de ananás, aguardente de hortelã;
Grupo queijo, manteiga e outros produtos lácteos	Garrafa de manteiga de nata;
Grupo esquadrias venezianas e outras obras de marcenaria e carpintaria	Gamela de pequizeiro e pilão de madeira;
Grupo móveis comuns, de luxo e bilhares	Bureau feito de imburana;
Grupo cal, cimento e outros materiais de construção	Cal de pedras;
Grupo fios e tecidos de algodão, tecidos de meia	Peças domésticas de algodão e tarrafas de algodão;
Grupo fios e tecidos de linho, cânhamo, juta e aramina	Redes de fibra de tucum e carnaúba, manta de croa e paco-paco;
Grupo barbantes, cordões e cordoalhas	Redes de fios da fibra de tucum;
Grupo de barbantes, cordões, cordoalhas	Cordas de fibra de croa, fibras de malva e tucum;
Grupo roupas brancas para homens, senhoras e crianças	Camisa bordada, camisa de dormir, fronha e toalha de crochê;
Grupo rendas, bordados, aplicações em filó	Almofadão, cortina, lenço de seda bordado e guardanapo de crochê;
Grupo chapéus para homens, senhoras e crianças	Chapéu de palha;
Grupo calçado	Botinas e sandálias;
Grupo sabões, velas e glicerinas	Velas de cera de carnaúba;
Grupo ourivesaria e joalheria	Copo de prata, garfos, colher, porta-guardanapo e paliteiro de prata;
Grupo cutelaria	Facas de cabo de prata, canivete de cabo de osso;
Grupo produtos de mármore, ágata, granito e outras pedras	Trabalho em pedra;
Grupo couros e peles preparadas	Peles diversas;
Grupo malas, bolsas, artigos e acampamento	Mala grande, sela e rédeas;
Grupo preparados de fumo	Cigarro e charutos;
Grupo vassouras, brochas, escovas e esteiras	Vassoura de palha de carnaúba;

Grupo tintas, colas vernizes e graxas	Tinta de escrever;
Grupo produtos fabris não especificados	Bandolim, viola, saxofone, chicote de fios de algodão, cabresto de couro, cesta de fibra e cuias de chifre;
Indústria Extrativa	
Grupo coleções científicas, mineralógicas e geológicas	Madeira petrificada, minérios de cobre, de enxofre, de ferro, cristais de rocha, pedras calcárias;
Grupo águas minerais naturais	Garrafas de água mineral
Grupo sal e salinas	Sal comum;
Grupo borracha	Borracha de maniçoba;
Grupo fibras e cascas industriais	Fibra de algodão, de buriti, de tucum e da folha da carnaúba;
Grupo frutas silvestres	Buriti em raspa e frutos da carnaúba;
Grupo óleos, cera, resina etc.	Óleo de copaíba, leite de favela, goma marmeleiro, cera de carnaúba, resina de angico e jatobá;
Grupo madeiras	Amostras de madeira amargoso, bacuri etc;
Grupos plantas medicinais	Raízes de angico, batata de purga, entre outras;
Grupo penas e crinas	Penas de ema, de garça e crinas de animal;
Seção de artes liberais	
Grupo belas artes	Imagem do Coração de Jesus;
Grupo fotografias	Fotografias diversas;
Grupo medicina e cirurgia, artes farmacêuticas e químicas	Elixir de salsa, caroba, xarope peitoral de flores de aroeira, angico e mutamba, vinho de jurubeba, pílulas purgantes, elixir antifebril, entre outros;
Grupo antropologia	Machado indígena encontrado no município de Uruçuí;

Fonte: CATÁLOGO dos produtos... op. cit., p. 35-61.

As principais atividades econômicas desenvolvidas naquele território eram a pecuária, o extrativismo e a agricultura. O estado não apresentava grandes indústrias fabris, no entanto, as existentes eram consideradas relativamente importantes, tendo em vista que eram mantidas exclusivamente com capital piauiense, não havendo investimentos de empresas estrangeiras. Os artigos acima pertencentes a essa seção, como tecidos, manteiga, queijo, óleos, conservas, açúcares, álcool, aguardente e outros eram produzidos, respectivamente em grande parte, pela Fábrica de Fiação e Tecidos do Piauí, pela Fábrica de Laticínios e pela Usina de Sant' Ana. Os óleos eram destacados como os mais importantes produtos e o coco uma das maiores riquezas vegetais do Piauí⁴⁷.

A agricultura desde a formação territorial do Piauí ocupou uma posição secundária na economia, em função da conformação típica da região para indústria pastoril.

⁴⁷ CATÁLOGO dos produtos... op. cit., p. 39.

Mesmo assim, exportava algodão, cereais e tinha uma lavoura regular de cana. Os itens dessa seção eram descritos como de grande variedade e em fase de desenvolvimento, como, por exemplo, a criação de diferentes espécies de abelhas “cujo mel era saboroso e de enormes propriedades medicinais” e que foram exibidos na exposição⁴⁸.

A indústria extrativa constituía-se como uma das riquezas do Piauí, concorrendo em grau de importância somente com a atividade pastoril. Entre as principais plantas cultivadas estava a maniçoba e a carnaúba. Da primeira se extraía o látex para fabricação da borracha e da segunda se extraía a cera utilizada em produtos alimentícios, cosméticos, remédios e outros. O *Catálogo dos produtos do estado do Piauí na Exposição Nacional de 1908* deixa claro que as amostras de maniçoba expostas eram de plantas tanto cultivadas como nativas que abundavam pelo extenso território piauiense, principalmente, nas regiões centro e sul⁴⁹. Além disso, acrescentava:

[...] A maniçoba do Piauí pode ser plantada tanto por meio de sementes como por estacas, e começa a produzir desde o terceiro ano, atingindo no sexto ou sétimo a plena produtividade, isto é, cerca de um quilo de goma por árvore. E uma circunstância que se deve ser notada é que a sua cultura pode ser iniciada nas chapadas, em que já existe uma imensidade das plantas nativas, podendo, por conseguinte ser logo trabalhadas, com proveito, além de que os terrenos são os mais salubres e apropriados a criação do gado, que pode ser concomitantemente explorada⁵⁰.

Com isso, podemos inferir que os melhores campos de criação eram também os mais ricos terrenos onde se encontravam os maniçobais e os carnaubais. A natureza era de tal forma apropriada que se tinha a dupla vantagem de obter lucro com a cera de carnaúba, a borracha de maniçoba e a criação de gado. No entanto, mesmo com o avanço da atividade extrativa, a pecuária nunca deixou de ser a principal preocupação dos produtores piauienses. Caracterizada como uma região essencialmente criadora, o Piauí apresentava na Exposição Nacional de 1908 os primeiros resultados do melhoramento dos seus animais. O gado exposto era resultado do cruzamento com as raças importadas da Europa, como por exemplo, a Turina, a Zebu, a Godmar e a Hereford. A figura a seguir é de um dos animais exibidas na exposição.

⁴⁸ Ibid., p. 36.

⁴⁹ CATÁLOGO dos produtos... op. cit., p. 47-48.

⁵⁰ Ibid., p. 47.

Figura 3 - Touro de sangue Hereford exposto na Exposição Nacional de 1908

Fonte: CATÁLOGO dos produtos... op. cit.

O touro exposto pertencia ao produtor Marcos Pereira de Araújo. O piauiense era natural de Teresina, formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, ex-deputado federal eleito para a legislatura de 1897 a 1899 e produtor pecuarista⁵¹. Os produtos dessa seção foram apresentados por meio de fotografias, sendo a figura acima de um touro de quatro anos de idade resultado do cruzamento com a raça Hereford⁵². A criação de gado se constituía como a principal fonte de riqueza daquela região, abastecendo os estados da Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Maranhão, Amazonas e Pará. Com isso, é possível perceber a importância que a atividade pecuária tinha naquele contexto, justificando as inúmeras reclamações das elites locais por melhorias nesse setor, tais como a introdução de métodos modernos de criação e a construção de estradas de ferro e de rodagem para o escoamento da produção das diferentes áreas.

As demandas pela diversificação da produção pecuária eram antigas, abundando boa parte dos relatórios de presidentes da província do Piauí da segunda metade do século XIX. No entanto, as novas descobertas da ciência moderna teriam gerado grande euforia nas elites produtoras locais, que acreditavam que os procedimentos de melhoramento dos sistemas de criação, especialmente a manipulação das raças, poderiam impulsionar a economia. Foi no

⁵¹ GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado*. Teresina: [s.n.], 2003. p. 39.

⁵² CATÁLOGO dos produtos... op. cit.

âmbito das exposições que as demonstrações de avanços e de progressos da pecuária passaram a acontecer.

Na procura de inserir o estado no conjunto da nação, forjou-se uma ideia de modernização daquele sertão, tendo como elemento de maior destaque a economia. Desse modo, a extensa relação dos itens demonstrados no *Catálogo dos produtos do estado do Piauí na Exposição Nacional de 1908* não pode ser vista apenas como uma forma de catalogação, pois ela nos revela um estado que percebeu na produção econômica a ferramenta para construção de representações sobre seu espaço e para a materialização de projetos modernizadores.

É preciso identificar até onde o discurso de isolamento e atraso era real, pois o que podemos perceber é um estado que, desde a segunda metade do século XIX, comercializava com as regiões vizinhas e até mesmo com outros países, ou seja, mantinha constantes trocas comerciais. Além disso, a relação dos prêmios recebidos pelos expositores piauienses na exposição nos mostra um expressivo destaque para um estado considerado subalterno, recebendo um total de 176 medalhas, sendo 34 de ouro, 71 de prata, 65 de bronze e 6 grandes prêmios⁵³.

Mais do que um projeto nacional que visava expandir as fronteiras e explorar as riquezas do Brasil central, o discurso de integração no Piauí passou constantemente a atender interesses econômicos locais. O sertão do Piauí não era tão isolado como se desejava destacar, pois suas elites estavam atentas e participavam das discussões e projetos que eram elaborados em âmbito nacional, o que significa que esses sujeitos circulavam e trocavam ideias em diferentes espaços da sociedade. Os discursos de isolamento e abandono regional acabaram constituindo ferramentas de representação daquela região, que buscava suplantar sua condição de atraso por meio da exploração das riquezas naturais.

Considerações finais

Na narrativa que levantamos, acerca da participação do Piauí na Exposição Nacional de 1908, salientamos que o evento teve importante papel para as elites piauienses divulgarem as riquezas econômicas do estado. Naquele contexto, a constatação era de que a região precisava ser integrada ao conjunto da nação para que o quadro de atraso, abandono e isolamento fosse superado. Para tanto, era preciso uma mudança de postura frente à produção

⁵³ ESTADO DO PIAUÍ. Mensagem apresentada a Câmara Legislativa pelo Exm. Sr. Dr. Anísio Auto de Abreu governador do estado no dia 1 de junho de 1909, Teresina, p. 7.

econômica, percebida como estagnada em decorrência da falta de investimentos e melhoramentos, o que acabava impossibilitando a concorrência com outros mercados produtores. Assim, a exposição ajudaria a mostrar o grande potencial de desenvolvimento do estado, caso fossem aplicados os investimentos necessários para sua exploração.

Acreditamos que, em certa medida, o evento contribuiu para a construção de representações sobre aquela região, pois ao mesmo tempo em que eram divulgadas as riquezas naturais do estado, também eram reforçadas as ideias de abandono e atraso. No entanto, apesar dos discursos apontarem o isolamento como característica intrínseca do Piauí, percebemos que aquela porção do território não era tão isolada, uma vez que desde a segunda metade do século XIX comercializava com vários estados, inclusive, com outros países. Além disso, a extração da borracha de maniçoba, da cera de carnaúba e do coco babaçu teria aberto portas para o mercado nacional e internacional.

Nesse sentido, investigar a participação do Piauí nas exposições, como instrumento de desenvolvimento, constitui-se uma importante ferramenta para confrontarmos visões pré-estabelecidas sobre a região, a qual foi percebida como atrasada, abandonada e doente. Também, corresponde a um estudo que amplia a compreensão de demandas regionais empreendidas em um contexto de projetos de integração do território nacional promovidas pelo Estado brasileiro. Assim, privilegia atores locais que tiveram fundamental importância na elaboração de estratégias que buscavam modernizar, integrar e explorar as riquezas econômicas daquele estado.